

# EDITORIAL

## 3

Caros leitores,

Com imenso prazer trazemos a público, depois de turbulências e desafios, a terceira edição da **Non Plus**. Desta vez, com algumas novidades: enquanto nosso primeiro número fora majoritariamente dedicado à Literatura, com uma pitada de Tradução, e, no segundo, a Didática deu um tímido sorriso em meio as duas, nesta edição Didática, Literatura e Tradução honram seus lugares, representando três dos quatro pilares do programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês da Universidade de São Paulo. Isso em muito nos alegra, pois sempre almejamos uma revista, ao mesmo tempo, una e diversa, mostrando a língua, literatura e cultura francesas (e francófonas) em diálogo, conservando suas diversas facetas e particularidades.

E, no sentido de cada vez mais ampliar as reflexões, temos a alegria de inaugurar mais uma seção, os *Relatos de Experiência Didática*, na qual pretendemos publicar textos sobre a vivência docente de professores de língua e literatura francesa. Como a revista é um projeto em constante reinvenção, a ideia é poder continuar a inovar com algumas outras novas seções. Planos não nos faltam! Lembrando ainda que, a partir do nosso próximo número, as edições virão acompanhadas de um dossiê temático. O número 4 será dedicado a estudos sobre o autor Pascal Quignard.

Abrimos este número com dois artigos de Literatura. O primeiro deles é um interessante estudo do professor **Fausto Calaça**, da Universidade Federal do Mato Grosso, dedicado à discussão das

questões de gênero e sexualidade presentes na *Comédia Humana*, de Honoré de Balzac, em diálogo com as ciências humanas. Também sobre Balzac é o estudo de **Rosária Costa Ribeiro**, doutoranda da UNESP – Araraquara, dedicado ao livro *Les Chouans*, romance histórico aos moldes de Sir Walter Scott, conhecido por ser o primeiro romance assinado pelo autor.

Sem sair do campo da Literatura, nossa seção de Tradução apresenta o artigo de **Carolina Poppi**, mestranda do programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, da USP, dedicado a Jean Racine e ao período do século XVII conhecido como *Les Belles Infidèles* e sua tradição de traduções “infiéis”. Já **Rafael Souza Barbosa**, pesquisador em nível de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, volta-se à tradução e recepção francesa de *Os Lusíadas*, do português Luís de Camões, à luz do *Ensaio do poema épico*, de Voltaire.

Na seção de Didática, **Brigida Ticiane Ferreira da Silva**, que realiza seu pós-doutoramento na Universidade de Fribourg (Suíça), propõe uma reflexão sobre a necessidade de haver uma abordagem humanista no ensino/aprendizagem da língua francesa, que leve em conta os aspectos culturais implicados na expressão linguística. **Janaína Nazzari Gomes**, professora de Francês, e **Luiza Milano Surreaux**, docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ensejam considerações sobre a aprendizagem do FLE a partir das contribuições e desafios que a língua materna instaura neste processo. Por sua vez, **Lívia Miranda Paulo**, graduanda em Letras-Francês pela USP, compartilha os resultados que vem obtendo em sua pesquisa de Iniciação Científica, a respeito dos conhecimentos acionados pelo estudante na leitura de textos escrito em francês.

Com a publicação desses artigos, esperamos fomentar a circulação dos saberes sobre o ensino/aprendizagem do FLE. E, para todos os que se interessam por esta área, igualmente recomendamos a leitura do artigo de **Laura Barcelos**, professora de Francês na Aliança Francesa de Porto Alegre, que vem estreitar a seção de Relatos de Experiência Didática com a apresentação do projeto de um curso de fonética do Francês. A crescente participação dos pesquisadores de Didática do FLE em nosso

periódico só confirma nosso desejo de propor um dossiê temático sobre o assunto a ser lançado no número 5.

Fica aqui o convite aos estudiosos da Língua Francesa que enviem seus textos! A **Non Plus** terá prazer em divulgar tais pesquisas, incrementando assim o rol de conhecimentos partilhados com público leitor.

Por fim, fecha a seleção de artigos deste número a bela resenha que **Dirceu Magri**, doutorando em Literatura Francesa pela USP e nosso editor responsável, faz de *La Crise de la conscience européenne*, livro de Paul Hazard, publicado em 1935. A resenha chama a atenção para a fecunda produção crítica que ainda desperta o século XVIII e prepara nossos espíritos para o dossiê temático previsto para o número 6 sobre a literatura do período.

O leitor deve ter observado o tom de alegria que soa neste Editorial: a alegria de ver o projeto da revista crescendo, amadurecendo, ganhando novos colaboradores, traçando planos futuros. E é com alegria que cumprimentamos a todos que trabalham para que a **Non Plus** ganhe cada vez mais corpo. Os autores, que confiam à revista a publicação de seus textos; os pareceristas, que com esforço reservam um espaço na agenda para lerem e pensarem sobre os artigos; os revisores, que fazem os últimos ajustes; os monitores, sempre dispostos a auxiliarem nos assuntos técnicos.

Agradecemos também aos professores da área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, por reservarem uma parte da verba do departamento para o custeio da diagramação da revista. E, sobretudo, agradecemos a você, leitor, que faz todo o projeto da revista fazer sentido!

Desejamos a todos uma boa leitura!

**Grace Alves da Paixão e Bruno Anselmi Matangrano,**  
*Editores do número 3*